

Equipe dos EUA faz análises

Recife — Três especialistas em epidemiologia do Center of Disease Control (CDC), da Georgia, EUA, vinculado ao National Institute of Health, chegaram ontem ao Recife, a convite da Secretaria da Saúde. O objetivo dos especialistas é ajudar nas investigações das 32 mortes, decorrentes de tratamento de hemodiálise realizados no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru. A brasileira Denise Cardo e mais duas americanas, especialistas em hemodiálise, vão passar 12 dias no estado com os técnicos da Secretaria de Saúde.

Ainda não foi definido um roteiro. Sabe-se que está programada uma visita a Caruaru, onde as especialistas farão uma análise cuidadosa da fonte de água utilizada na hemodiálise do IDR. Pacientes internados com hepatite tóxica serão observa-

dos e possivelmente serão orientados por novos métodos de tratamento. "Considero o número de mortes muito alto, mas ainda é muito cedo para emitir qualquer opinião", disse Denise Cardo.

A direção do Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc) decidiu ontem fechar a clínica por achar que a água para hemodiálise não oferecia nenhuma segurança. O Inuc atendia 32 municípios e os 64 pacientes atuais serão transferidos para o Recife ou Garanhuns.

Segundo o advogado do Instituto, Gilberto Marques, a água que está chegando às torneiras do INUC não oferece nenhuma confiança. A direção decidiu entregar a clínica para que a Secretaria da Saúde tome as providências sobre o encaminhamento de seus 64 pacientes.

Cassação — Ontem, o secretá-

rio de Saúde de Pernambuco, Jarbas Barbosa, anunciou a cassação definitiva do registro de funcionamento do IDR, que também está automaticamente descredenciado junto ao Sistema Único de Saúde. A decisão consta de um relatório preliminar sobre as investigações das 32 mortes de pacientes de hemodiálise do IDR.

O documento, mesmo rico em detalhes e gráficos, não aponta culpados nem explica as causas da tragédia. As irregularidades cometidas pela clínica, no entanto estão enumeradas. Máquinas e mangueiras de hemodiálise contendo lodo, falta de análise da água comprada a carrossipa, falta de capacitação profissional de quem manuseava os equipamentos e precários cuidados com a higienização durante os tratamentos são algumas delas.